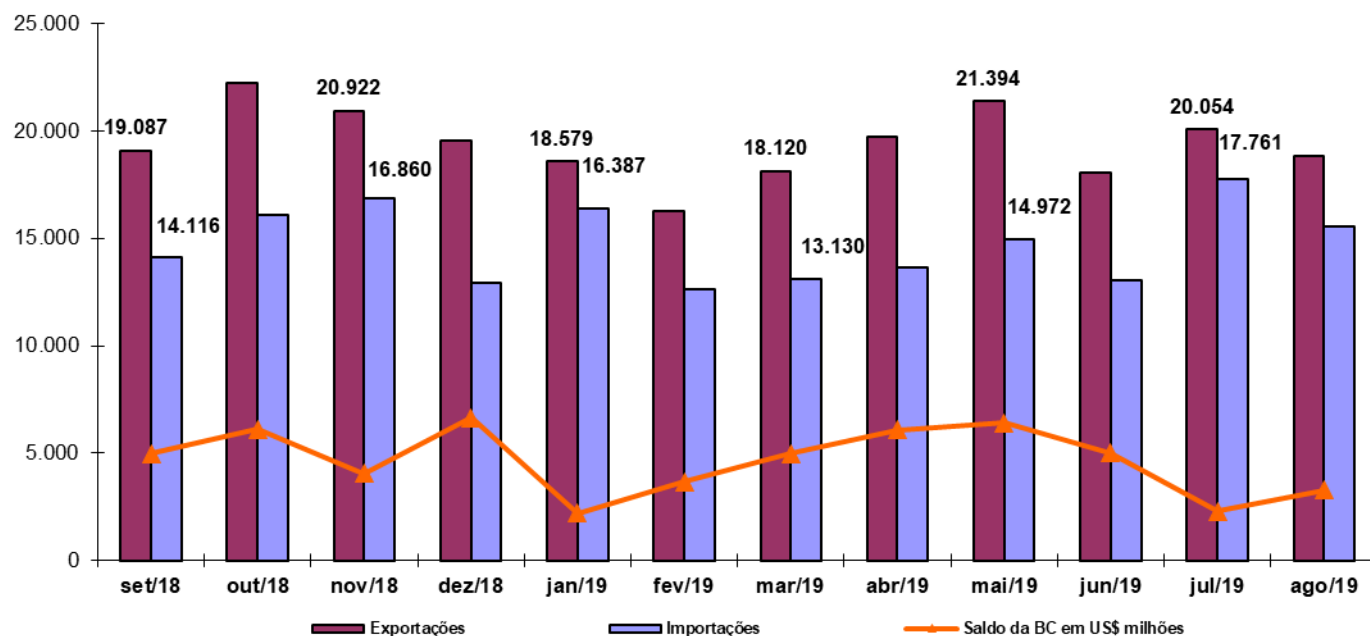


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Agosto/2019) – MDIC****Fato**

No mês agosto de 2019, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 3,28 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 18,85 bilhões e *importações* de US\$ 15,57 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 34,42 bilhões, no mês e US\$ 265,95 bilhões, no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 31,76 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram recuo de 1,7%, e as *importações* de 8,4%. Pelo mesmo critério, na comparação com agosto de 2018, houve queda de 8,5% nas *exportações* e de 13,3% nas *importações*.

No acumulado no ano, às *exportações* diminuíram 5,2% sobre igual período de 2018 e as *importações* 2,8%. A *corrente do comércio* recuou 4,2%.

Em agosto de 2019, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* diminuíram 25,8%. Por outro lado, aumentaram as vendas de *semimanufaturados*, 14,4% e *básicos*, 2,5%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo lado das *importações*, houve queda de 35,0% nos *bens de capital*, 34,0% em *combustíveis e lubrificantes*, 7,0% em *bens de consumo* e 2,0% em *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos, China, Hong Kong e Macau, Alemanha, Argentina e México.

Na comparação dos valores acumulados no ano, frente a igual período do ano anterior, houve diminuição de 9,5%, nas *exportações* de produtos *manufaturados* e de 0,9% nos *semimanufaturados*. As *exportações* de *básicos* aumentaram 0,7%. Pelo lado das *importações*, ocorreu redução de 16,5% nas compras de *bens de capital*, 5,5%, nos *bens de consumo*, 3,7%, nos *combustíveis e lubrificantes* e aumento de 1,9% nos *bens intermediários*.

Consequência

Neste mês as *importações* tiveram queda maior do que as *exportações* o que favoreceu *saldo comercial*. Todavia, a *corrente do comércio* tem apresentado redução significativa frente ao ano anterior.

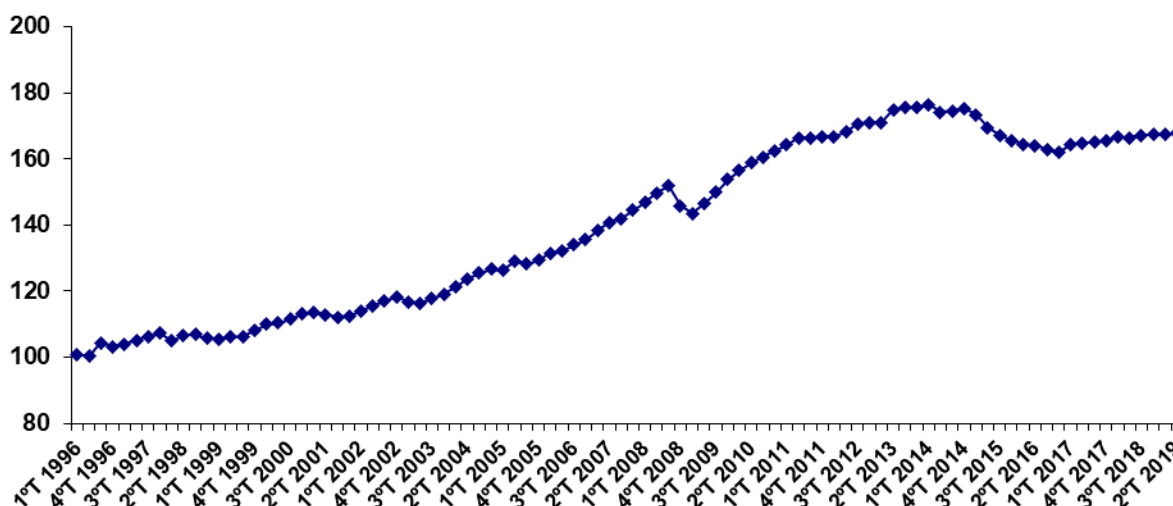
Atividade

PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (2º Trimestre 2019) - IBGE.

Fato

O *Produto Interno Bruto* - **PIB** a preços de mercado cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2019, frente ao primeiro trimestre, chegando a R\$ 1,78 trilhão. Com relação ao segundo trimestre de 2018, houve avanço de 1,0%, no acumulado dos últimos quatro trimestres, frente ao mesmo período no ano anterior a variação também foi de 1,0%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100) Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100) (Número-índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no segundo trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* registrou variação negativa de 0,4%, os *Serviços* avançaram 0,3% e a *Indústria* 0,7%. Pelo lado da *demanda*, o *Consumo das Famílias*, cresceu 0,1% e a *Formação Bruta de Capital Fixo*, 3,2%. Por outro lado, o *Consumo do Governo* caiu 1,0%. No setor externo as *Exportações de Bens e Serviços* tiveram recuo de 1,6% e as *Importações* avanço de 1,0%.

No confronto com o segundo trimestre de 2018, a *Agropecuária* cresceu 0,4%, a *Indústria* 0,3%, influenciada de forma positiva, principalmente pela atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos*. O setor de *Serviços* cresceu 1,2%, no qual tiveram maior evidência *informação e comunicação*.

Pelo lado da *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a *Despesa de Consumo das Famílias* cresceu 1,6%, nono trimestre seguido de crescimento nesta comparação. A *Formação Bruta de Capital* teve avanço de 5,2%, sétimo resultado positivo, após quatorze taxas negativas consecutivas. A *Despesa de Consumo da Administração Pública* registrou queda de 0,7%. Pela *demanda externa*, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram expansão de 1,8%, e as *Importações* de 4,7%.

A *taxa de investimento* foi de 15,9%, frente a 15,3% no segundo trimestre de 2018 e a *taxa de poupança* teve recuo de 0,6 p.p. fechando em 15,2%.

Consequências

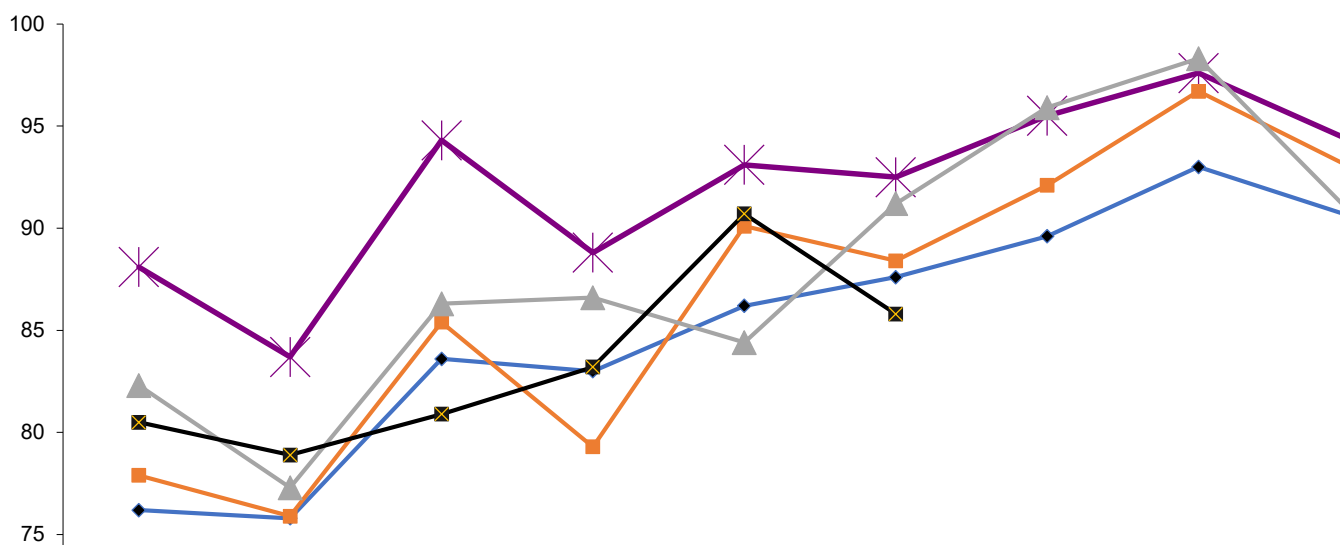
O resultado do **PIB** do segundo trimestre reflete a recuperação da atividade econômica, porém sem apresentar ainda a intensidade desejada, devendo, o resultado do ano, apresentar *expansão* próxima a 0,8%.

Atividade

Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Junho/2019)

Fato

Em junho, a *Produção Industrial* apresentou queda de 0,6% frente a maio, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 0,7%. Na comparação com junho de 2018 ocorreu recuo de 5,9%, após registrar expansão de 7,4% no mês anterior. Considerando o acumulado em doze meses, a retração foi de 0,8% e no acumulado no ano de 1,6%.



Fonte: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso*, o recuo mais intenso foi na produção de *bens de consumo semi e não-duráveis*, 1,2%, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda 2,8%. Também tiveram queda os setores de *bens de consumo duráveis*, 0,6%, *bens de capital*, 0,4% e *bens intermediários*, 0,3%.

Na comparação com junho de 2018, os *bens intermediários* e os *bens de consumo duráveis* apresentaram os recuos mais elevados, 6,4% e 6,1%, respectivamente. Os setores de *bens de consumo semi e não-duráveis*, tiveram queda de 5,0% e o *bens de capital* 3,5%.

No acumulado do ano o menor dinamismo foi no setor de *bens intermediários*, decorrente principalmente da redução em *indústrias extrativas*. Por outro lado, os setores de: *bens de consumo duráveis* teve crescimento de 1,8%, o de *bens de capital*, 1,8% e o de *bens de consumo semi e não duráveis* 0,1%.

Consequência

Dois fatores foram primordiais para o recuo no mês, principalmente na comparação com junho de 2018. A recuperação frente a *greve no setor de transportes* ocorrida em maio de 2018 e o reinício da retomada de atividades da *indústria extrativa*. A expectativa para os próximos meses é de retomada na trajetória de recuperação.

Atividade

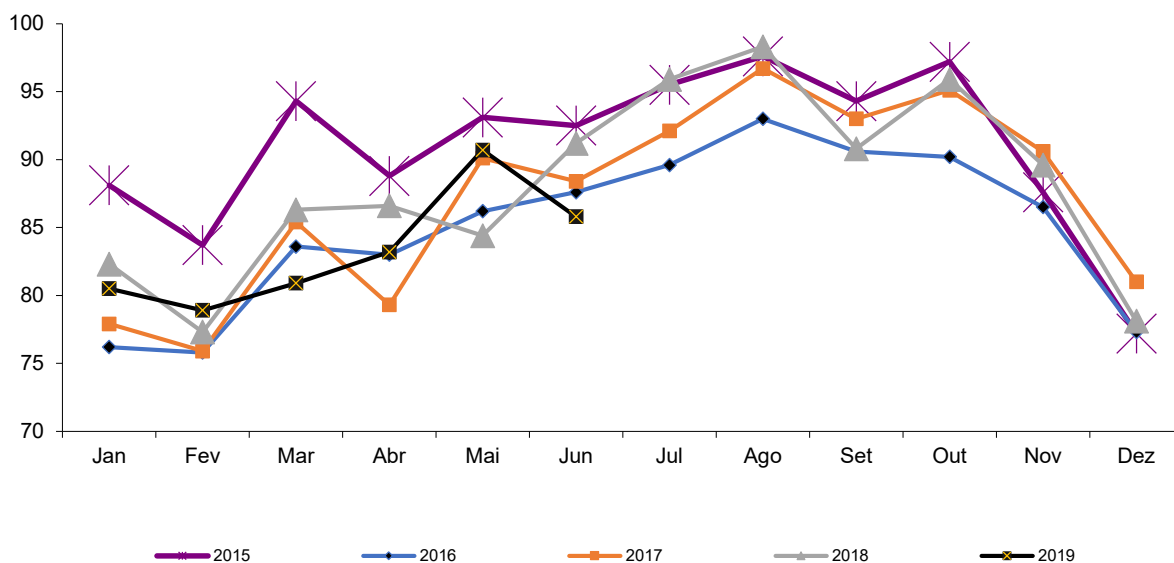
Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Junho/2019) - IBGE

Fato

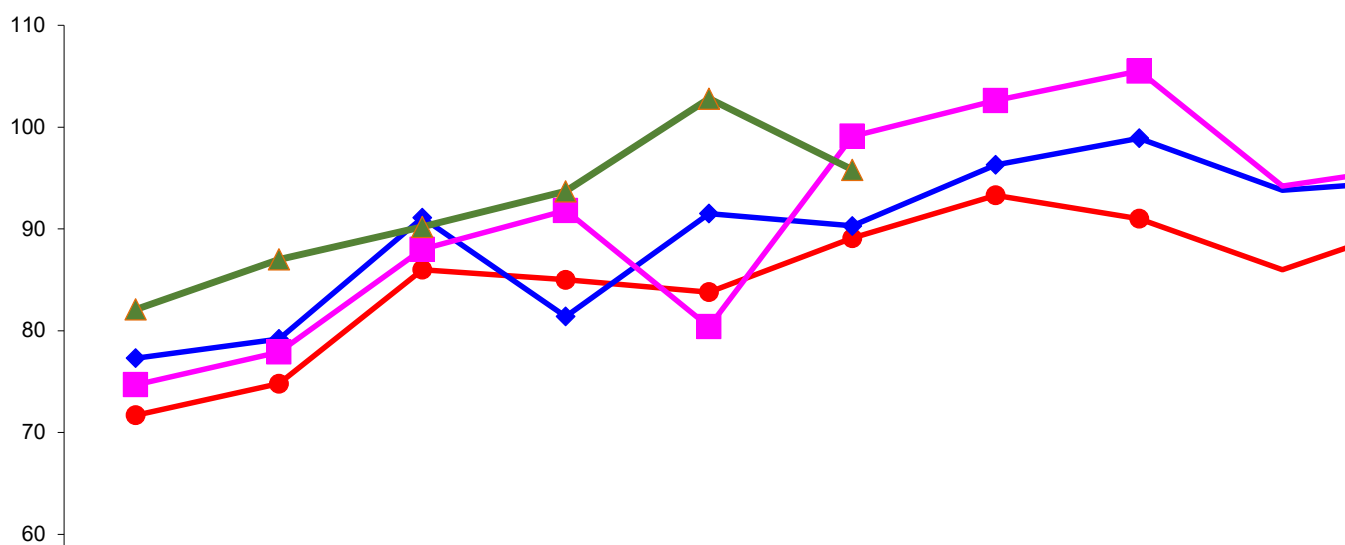
Em junho, frente a maio, a *Produção Industrial* recuou em dez dos quinze locais pesquisados. Na comparação com junho de 2018 foi registrado queda em onze dos quinze locais e no acumulado nos primeiros seis meses do ano a queda ocorreu em nove locais.

No **Paraná**, houve retração de 2,3% frente ao mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior houve queda de 3,3%. No acumulado em seis meses houve crescimento de 7,8%, frente a igual período do ano anterior e no acumulado em doze meses ocorreu expansão de 5,1%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na passagem de maio para junho, as quedas mais acentuadas foram registradas no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Os avanços foram no Pará, Rio Grande do Sul, Amazonas, Espírito Santo e Goiás.

Na comparação com igual mês do ano anterior, os maiores recuos ocorreram no Mato Grosso, Espírito Santo e Minas Gerais. Por outro lado, os locais que tiveram avanço foram Amazonas, Rio Grande do Sul, Pará e Ceará.

No Estado do **Paraná**, comparativamente a junho de 2018, oito das treze atividades pesquisadas apresentaram variações negativa, com destaque para *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, máquinas e equipamentos, e bebidas*. Os principais avanços foram em *veículos automotores, reboques e carrocerias, outros produtos químicos e produtos de madeira*.

No Estado, em doze meses, houve avanço em sete dos treze setores. Os destaques positivos foram: *veículos automotores, reboques e carrocerias, máquinas e equipamentos, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e outros produtos químicos*. Por outro lado, *produtos alimentícios e produtos de madeira*, registraram os maiores recuos.

Consequência

De maneira semelhante ao que aconteceu em âmbito nacional, a produção paranaense apresentou queda frente ao mês anterior, sinalizando que o ritmo lento de recuperação também se repete na esfera regional.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre —mai-jun-jul de 2019) – IBGE

Fato

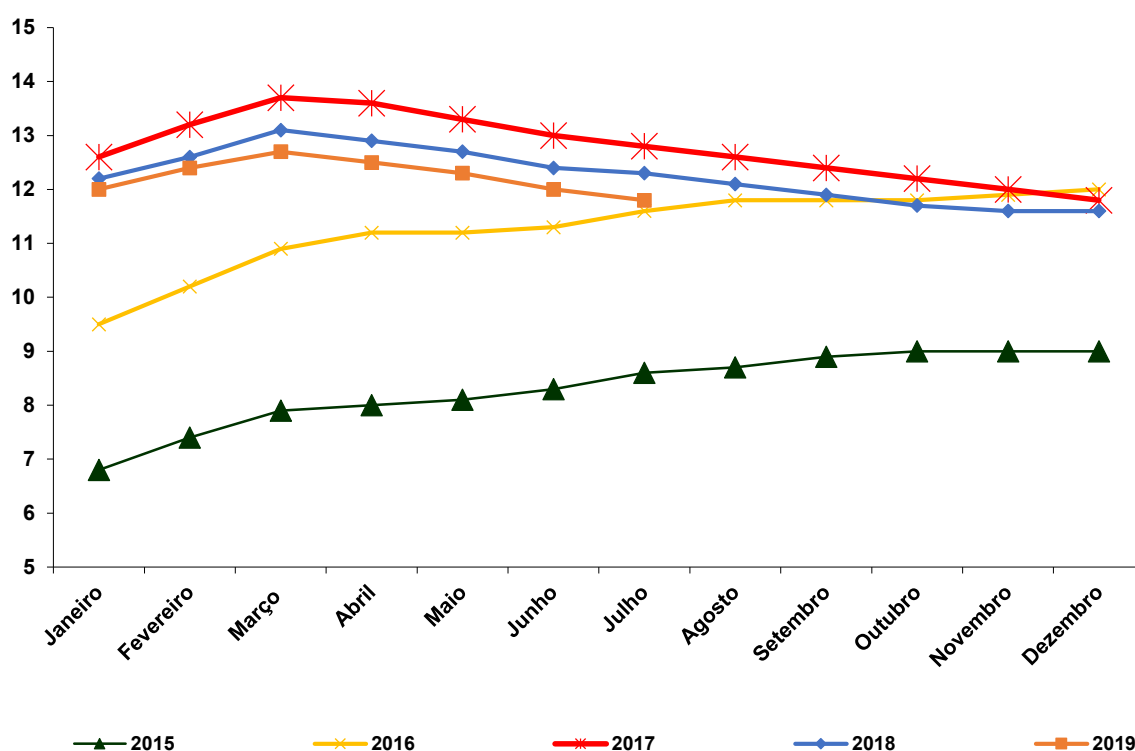
A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em julho, *taxa de desocupação* de 11,8%, com queda de 0,7 p.p. frente ao trimestre encerrado em abril e de 0,5 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A *taxas de subutilização da força de trabalho* foi de 24,6%, com redução de 0,3 p.p. frente ao trimestre encerrado em abril de 2019 e aumento de 0,2 p.p. frente ao trimestre encerrado em julho de 2018.

O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.286 com queda de 1,0% na comparação com o trimestre encerrado em abril e estabilidade frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

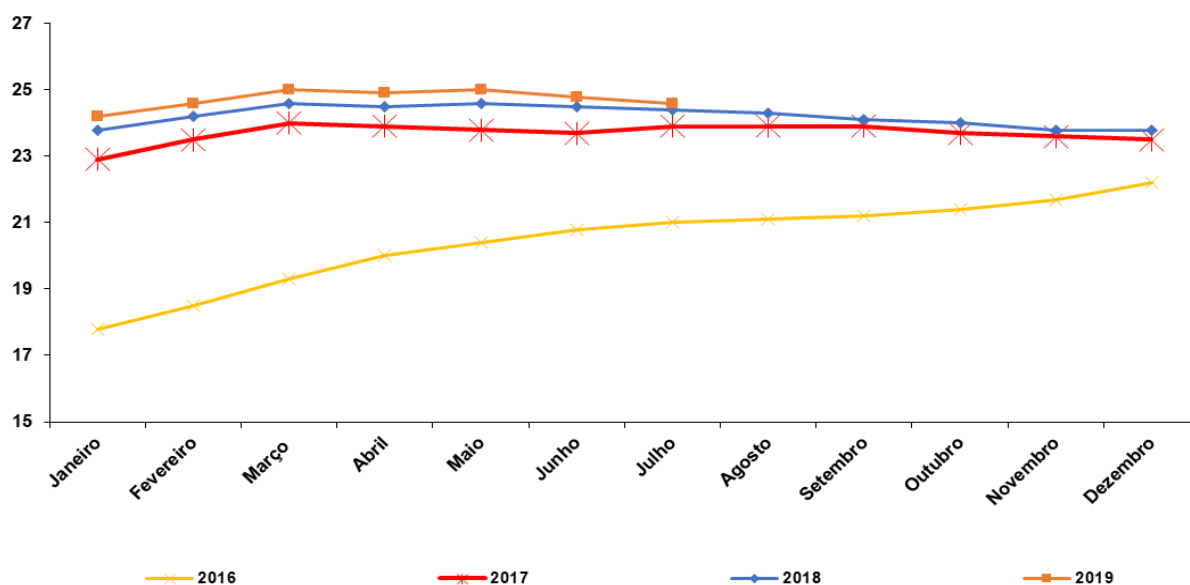
Causa

No trimestre havia 12,6 milhões de pessoas desocupadas, caindo 4,6% frente ao trimestre imediatamente anterior e estabilidade na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de pessoas ocupadas foi estimado em 93,6 milhões, crescendo 1,3% frente ao trimestre encerrado em abril e 2,4% na comparação com o trimestre encerrado em julho de 2018.

Taxa de Desocupação



Taxa de Subutilização



Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Julho/2019) – IBGE

Fato

Em julho, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA*, a safra de 2019 foi estimada em 239,7 milhões de toneladas, 1,6% maior do que o estimado em junho e 5,8% acima da safra realizada no ano passado.

Causa

As culturas: *arroz, milho, e soja*, respondem por 87,3% da *área plantada* e 92,7% do total produzido. Com relação à *área plantada*, para estas três culturas, houve expansão de 2,2% para a *soja* e de 7,1% para o *milho* e redução de 10,3% para o *arroz*. Na *produção* foi registrado avanço de 21,4% para o *milho* e quedas de 4,0% para a *soja* e de 12,7% para o *arroz*.

Na comparação com a produção de 2018, quatorze dos vinte e um produtos selecionados tiveram variação positiva em relação à safra do ano anterior: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, aveia em grão, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, centeio em grão, cevada em grão, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mamona em baga, milho em grão 1ª e 2ª safras, sorgo em grão e trigo em grão*. Por outro lado, *amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 3ª safra, feijão em grão 1ª safra, girassol, soja em grão, e triticale em grão* deverão apresentar recuo.

Regionalmente, a expectativa da produção total ficou dividida da seguinte forma: Centro-Oeste, 46,1%, Sul, 32,6%, Sudeste, 9,3%, Nordeste, 8,1% e Norte, 3,9%. Nessa avaliação o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com participação de 28,1%, seguido pelo Paraná, 15,4% e Rio Grande do Sul, 14,5%, somados estes três Estados, representam 58,0% do total nacional previsto.

Consequência

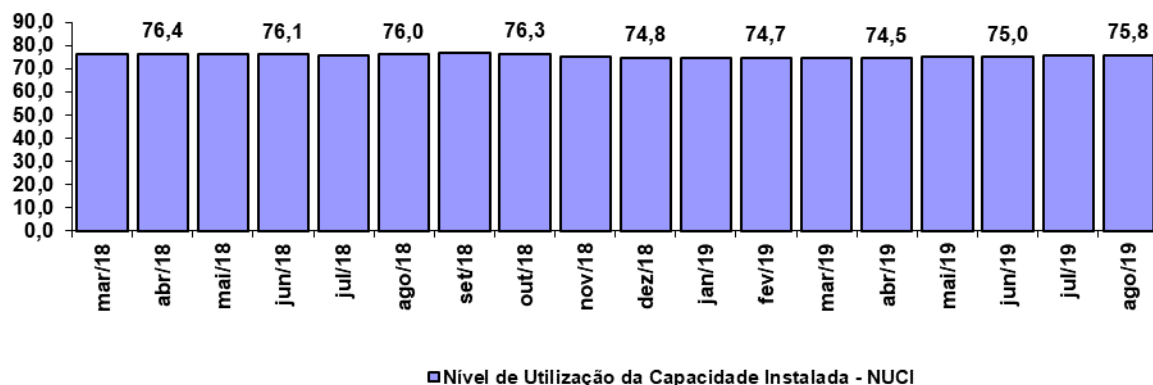
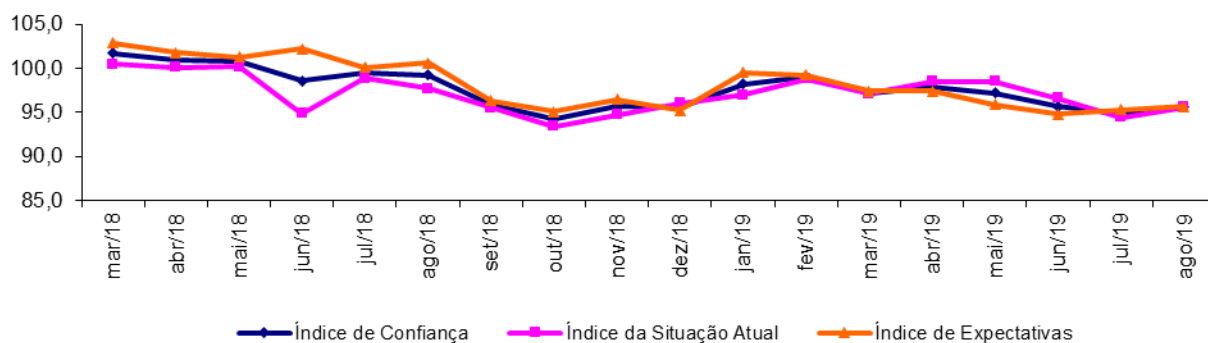
A safra de 2019 demonstra produção bastante superior ao resultado de 2018, estando a continuidade deste desempenho condicionada ao regime de chuvas e ao clima nas principais regiões produtoras do país.

Atividade

Sondagem da Indústria (Agosto/2019) – FGV

Fato

Na passagem de julho para agosto, o *Índice de Confiança da Indústria*, avançou 0,4 ponto, passando de 94,8 para 95,6 pontos. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual* cresceu 1,2 pontos, para 95,6 pontos. O *Índice de Expectativas* registrou elevação de 0,4 ponto, atingindo 95,7 pontos. A *utilização da capacidade instalada* registrou avanço de 0,3 p.p. ao passar de 75,5% para 75,8%.



Fonte: FGV

Causa

No avanço do índice referente a *situação atual* – **ISA** destacou-se a percepção relativa ao *nível de estoques*, com avanço de 0,2 p. p. no percentual que a avaliam como *insuficiente* e queda de 1,0 ponto na parcela que o julgam *excessivo*. No que tange ao *Índice das Expectativas* - **IE**, os indicadores que medem a *produção prevista* e a *evolução do pessoal ocupado* aumentaram 2,0 e 2,2 pontos, respectivamente, porém o indicador do *otimismo dos empresários com a evolução do ambiente dos negócios nos seis meses seguintes* caiu 3,1 pontos.

Consequências

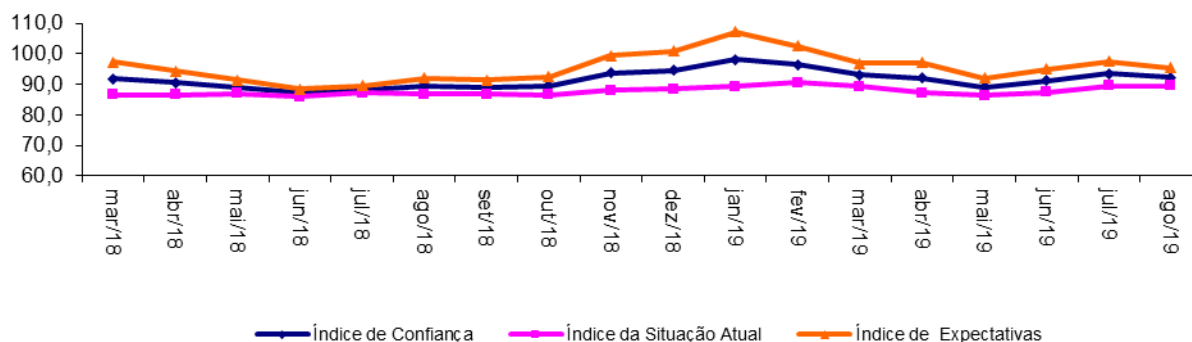
As incertezas tanto no ambiente interno, como no externo, fazem com que o setor industrial siga em compasso de espera. Para os próximos períodos não são esperadas variações significativas.

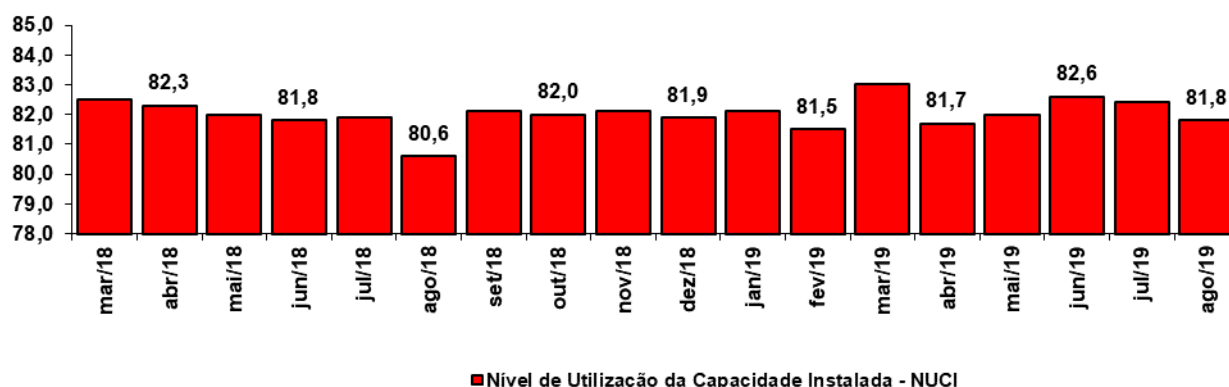
Atividade

Sondagem de Serviços (Agosto/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* - **ICS** caiu 1,1 ponto entre julho e agosto, passando de 93,4 para 92,3 pontos, após ter registrado duas altas seguidas. O Índice da *Situação Atual* – **ISA** permaneceu estável em 89,4 pontos. O *Índice de Expectativas* - **IE** recuou 2,3 pontos atingindo 95,3 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada* caiu 0,6 p.p. para 81,8%.





Fonte: FGV

Causa

No **ISA**, o indicador que avalia o *volume de demanda atual* aumentou 0,3 ponto, por outro lado ocorreu queda de 0,3 ponto no indicador que mede a *situação atual dos negócios*. No **IE** a *tendência dos negócios nos próximos seis meses* caiu 2,4 pontos e o de *demand prevista nos próximos três meses* diminuiu 2,0 pontos

Consequência

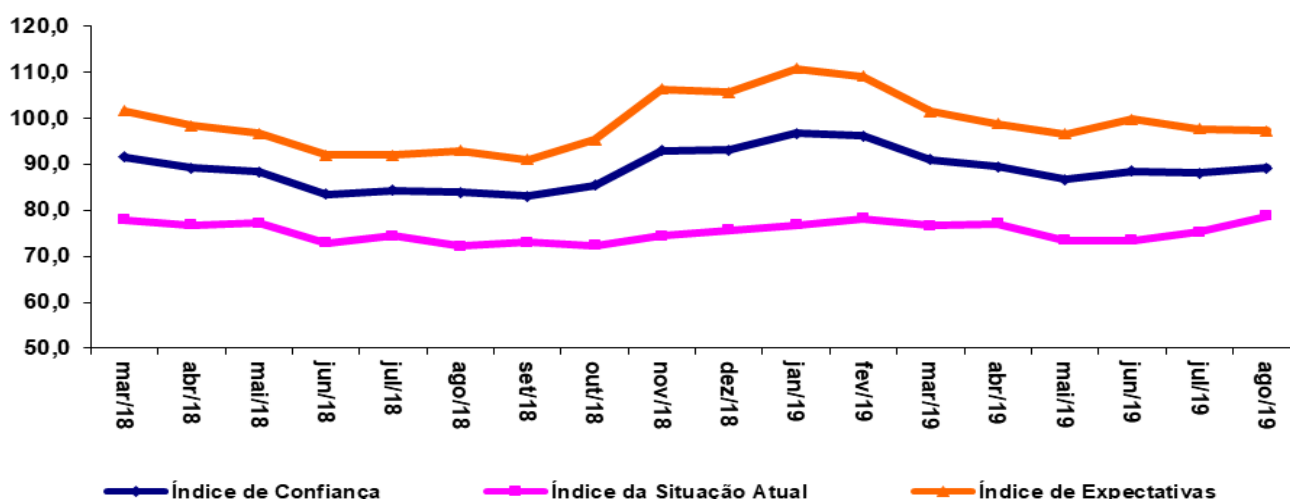
Apesar da queda no mês, para os próximos períodos é esperada continuidade na recuperação, porém sem variações muito intensas.

Atividade

ICC - Sondagem do Consumidor (Agosto/2019) – FGV

Fato

O **Índice de Confiança do Consumidor - ICC** cresceu 1,1 ponto na comparação entre julho e agosto, passando de 88,1 para 89,2 pontos, o maior desde abril. Nesta comparação, o **Índice a Situação Atual – ISA** teve avanço de 3,4 pontos atingindo 78,7 pontos e o **Índice de Expectativas - IE** recuou 0,5 ponto, atingindo 97,2 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede o otimismo das famílias com a situação financeira nos próximos meses foi o que mais contribuiu para a alta da confiança, com avanço de 7,1 pontos, atingindo 102,0 pontos. Nas avaliações dos consumidores sobre a situação financeira atual houve elevação de 4,7 pontos, chegando à 74,9 pontos o maior desde junho de 2015.

Consequência

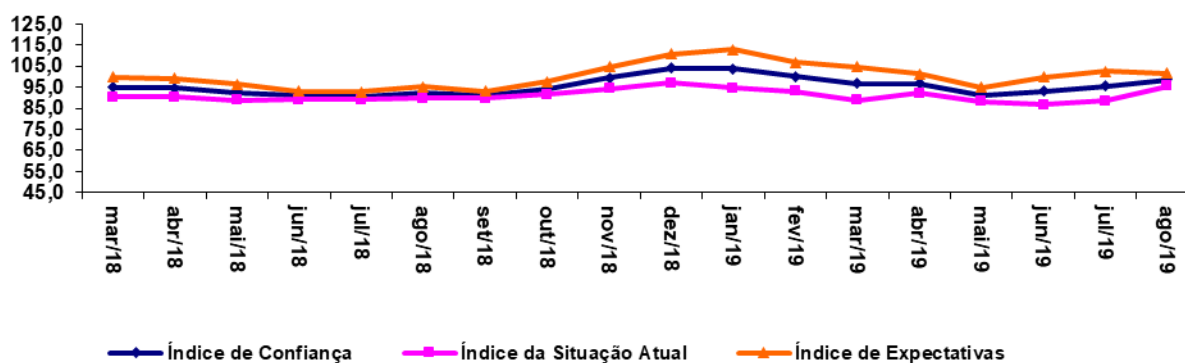
Apesar da recuperação no mês, o índice ainda está em patamar baixo e este provável início de retomada ainda é cercado de incertezas, ficando a mercê da reação no *mercado de trabalho*.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Agosto/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* cresceu 3,2 pontos na comparação entre julho e agosto, passando de 95,5 para 98,7 pontos. Nesta comparação, o *Índice da Situação Atual - ISA* teve avanço de 7,1 pontos atingindo 95,7 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* diminuiu 0,8 pontos, atingindo 101,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O *ICOM* apresentou aumento em 10 dos 13 segmentos e a melhora também se reflete no *Indicador de Desconforto do Varejo Ampliado*, o qual demonstra que os empresários têm encontrado menos limitações ao ambiente de negócios.

Consequência

O resultado aponta a continuidade na recuperação do setor, porém ainda em trajetória lenta e suscetível a oscilações.

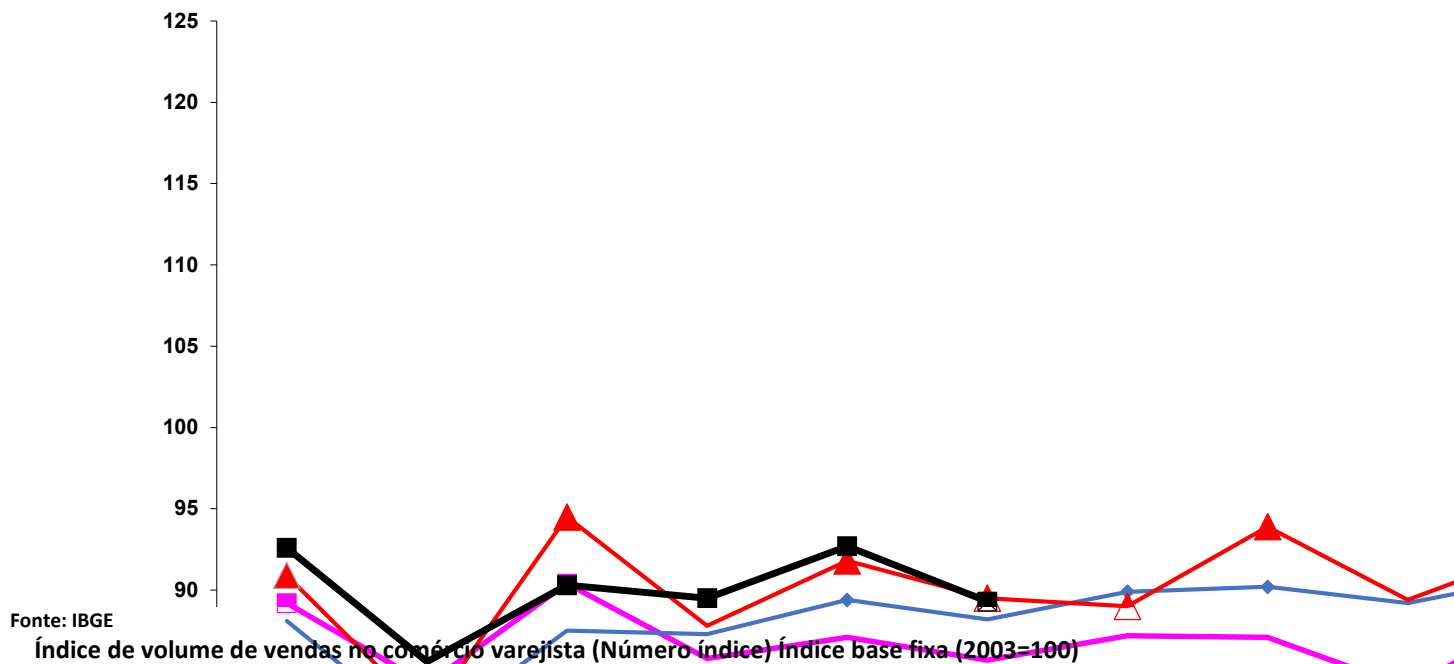
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Junho/2019) – IBGE

Fato

No mês de junho, o *volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal*, cresceu 0,1% em relação a maio. Nesta análise a *receita nominal* recuou 0,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, houve recuo no *volume de vendas* de 0,3% sobre junho de 2018, e avanços de 0,6% no acumulado do ano e de 1,1% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas positivas de 2,3% com relação à igual mês de 2018, 4,6% no acumulado no ano e 5,1% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, o *volume de vendas* não apresentou variação frente ao mês anterior, cresceu 1,7% frente ao mesmo mês do ano anterior, 3,2% no acumulado em 2019 e 3,7% no acumulado em doze meses. Para a *receita nominal*, houve avanço de 0,2% frente a maio, 3,8% frente a junho de 2018, 6,3% no acumulado do ano e 6,8% no acumulado em doze meses.



Causa

No confronto com junho de 2018, cinco das oito atividades tiveram variação negativa, por ordem de maior contribuição na formação da taxa global, os resultados negativos foram os seguintes: *Móveis e eletrodomésticos*, 6,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,1%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,8%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 8,8% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 26,2%. As altas foram em *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 5,0%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,7% e *Combustíveis e lubrificantes* 0,5%. Considerando o comércio varejista ampliado, *Veículos, motos, partes e peças* cresceu 10,0% e *Material de Construção* recuou 3,6%.

Consequência

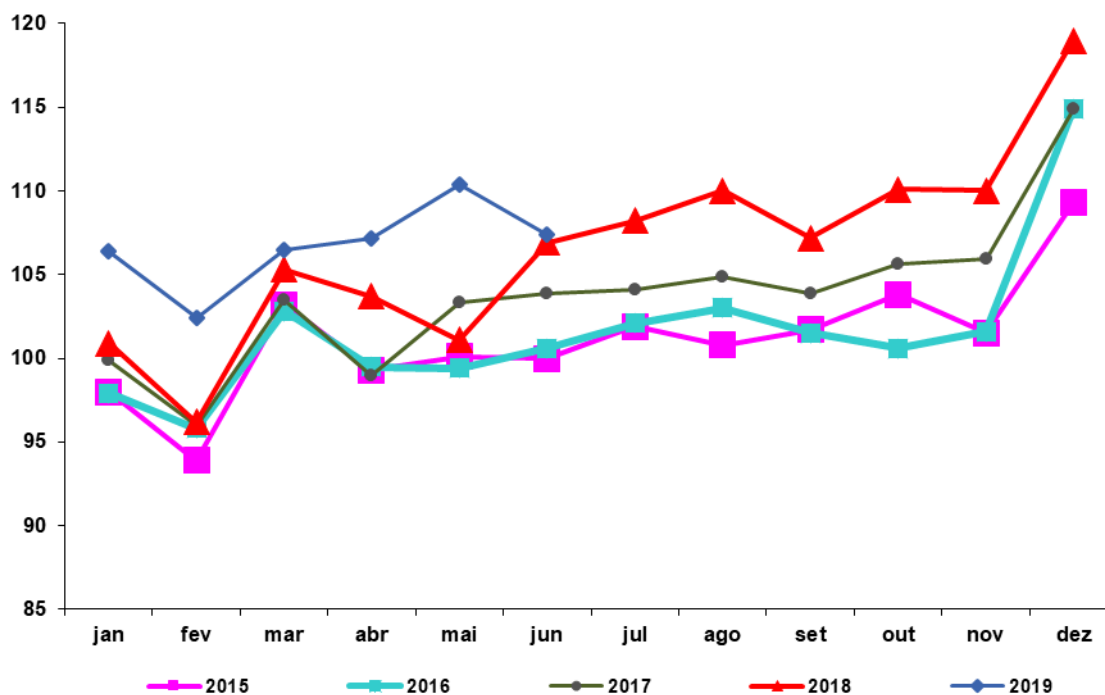
O breve aumento no confronto com o mês anterior representa estagnação, demonstrando que a atividade do comércio repercute o lento ritmo de recuperação do *emprego* e da *renda*.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Junho/2019) – IBGE

Fato

No mês de junho frente a maio, o *volume de vendas do setor de serviços* caiu 1,0%, eliminando o ganho de 0,5% registrada em maio, e a *receita nominal dos serviços* recuou 1,1%. Frente a igual mês do ano anterior queda no *volume de vendas* foi de 3,6% e a *receita nominal* aumentou 0,4%. No acumulado do ano o *volume de serviços* cresceu 0,6%, e no acumulado em doze meses 0,7%. A *receita nominal* cresceu 4,3% no ano e 4,1% em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com junho de 2018, foram observadas quedas em três das cinco atividades: *Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 10,9%, exerceu a influência negativa mais relevante. Os demais recuos vieram de *Serviços de Informação e Comunicação*, 1,2% e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 0,8%. Os avanços ocorreram em *Serviços Prestados às Famílias*, 5,7% e *Outros Serviços* 0,5%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou crescimento de 2,6%, impulsionado principalmente, pelo aumento de receita das empresas de hotéis, de locação de automóveis e restaurantes.

Consequência

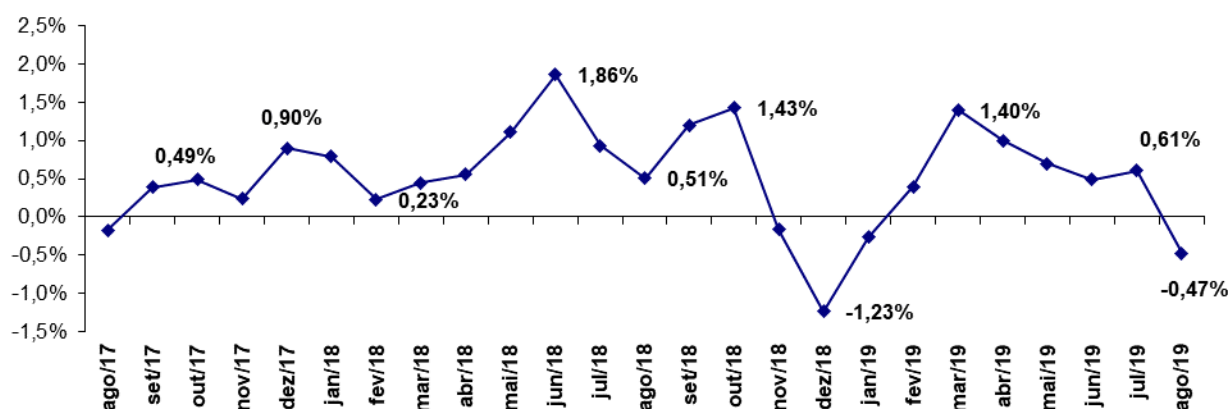
Apesar da retomada que vem ocorrendo ao longo do ano, o desempenho do *setor de serviços* segue fraco, sendo condicionado pela lenta queda do *desemprego* e do *baixo nível de atividade econômica*.

Inflação

IGP-10 (Agosto/2019) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação negativa de 0,47% em agosto, em julho a variação havia sido de 0,61%. No acumulado em doze meses o índice ficou em 5,20% e no ano 3,92%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de agosto, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA** apresentou variação negativa de 0,83%, em julho a variação havia sido de 0,72%. Neste, houve recuo nas *Matérias-Primas Brutas* 4,11 p.p., com variação negativa de 0,77%, com destaque para os itens *minério de ferro*, *soja* e *milho*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 0,17 p.p. com variação negativa de 1,00% e destaque para o recuo em *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* registraram recuo de 0,74 p.p. frente ao mês anterior, apresentando variação negativa de 0,73%, sendo o principal responsável pelo movimento os *alimentos in natura*.

O **IPC** teve avanço de 0,17 p.p., com variação de 0,24%, com o grupo *Habitação* sendo o principal responsável pelo acréscimo, com destaque para *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram avanço em suas taxas de variação os grupos *Transportes*, *Alimentação* e *Despesas Diversas*. O **INCC** teve crescimento de 0,73 p.p. com aceleração em *Materiais e Equipamentos*, 0,21 p.p. e *Serviços*, 0,10 p.p. e recuo em *Mão de Obra* 1,53 p.p.

Consequência

Após a forte elevação de março, o **IGP-10** passou a apresentar trajetória descendente, principalmente pelo comportamento de algumas *commodities* que afetam os *preços ao produtor*.

Inflação

IGP-M (Agosto/2019) – FGV

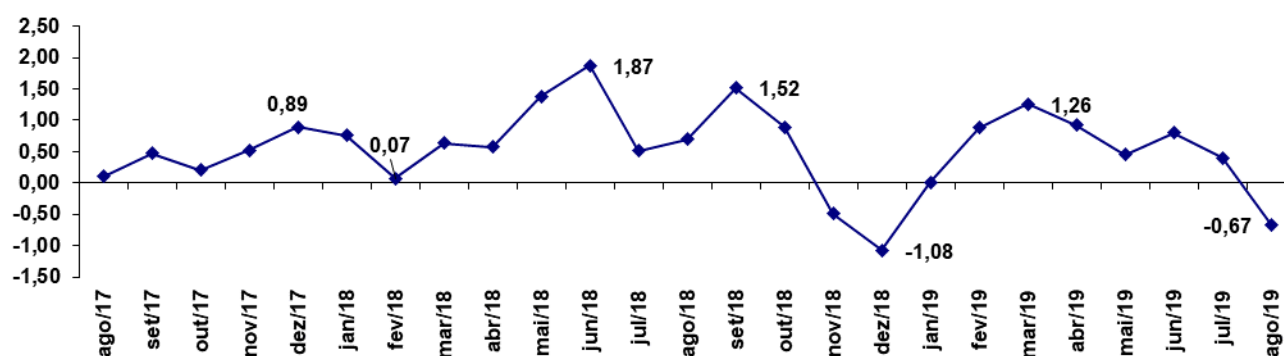
Fato

O **IGP-M** de agosto registrou variação negativa de 0,67%, em julho a variação havia sido de 0,40%. Em doze meses o acumulado é de 4,95%, e no ano 4,09%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** apresentou variação negativa de 1,14%, com retração de 1,54 p.p., frente ao mês anterior. Dentre os componentes os *Bens Finais* tiveram variação de negativos 0,48%, em julho à variação havia sido de negativos 0,09%, tendo contribuído para a maior deflação o subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação negativa de 0,72%, em julho à variação havia sido de negativos 0,83%, tendo contribuído para este movimento os *combustíveis e lubrificantes para a produção* e as *Matérias-Primas Brutas*, que em julho haviam tido variação nos preços de 2,34%, em agosto apresentaram variação negativa de 2,30%, decorrente da queda nos preços dos itens *minério de ferro*, *milho* e *suínos*.

O **IPC** teve aceleração de, 0,07 p.p., atingindo 0,23%. A principal influência para o aquecimento do índice partiu do grupo *Transportes*, consequência do item *gasolina*. Também contribuíram para o avanço, *Habitação*, *Vestuário* e *Comunicação*. O **INCC** teve variação 0,57 p.p., menor do que no mês anterior, com avanço em *Materiais e Equipamentos*, 0,18p.p. e *Serviços*, 0,09 p.p. O grupo *Mão de Obra* teve desaceleração de 1,19 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

Após o avanço de junho o **IGP-M** voltou a apresentar forte desaceleração, principalmente influenciado pelo preço de algumas *commodities*. Os valores acumulados estão em patamar baixo, o que deve influenciar os preços no varejo, principalmente por meio dos contratos corrigidos por este índice.

Inflação IGP-DI (Julho/2019) – FGV

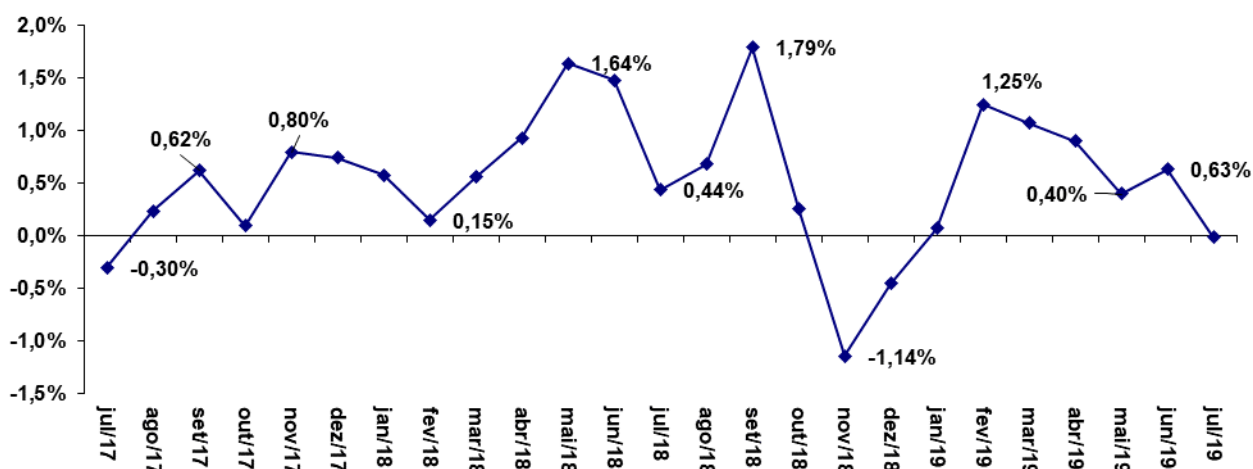
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação negativa de 0,01% em julho, no mês anterior a variação havia sido de 0,63%. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 5,56%, e no ano 4,39%.

Causa

No mês, o **IPA**, que possui a maior influência na composição do **IGP** (60%), apresentou variação negativa de 0,22%, 1,05 p.p. abaixo do mês anterior. Nesse índice as maiores contribuições para o recuo partiram das *Matérias-Primas Brutas*, que apresentaram variação 2,78 p.p. menor, chegando à de 1,14%, com destaque para *soja, cana-de-açúcar, e leite in natura*. Os *Bens Finais* apresentaram desaceleração de 0,96 p.p., atingindo negativos 0,53% decorrente principalmente do subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* registraram desaquecimento de 0,58 p.p., com destaque no sentido descendente para *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** aumentou a taxa de variação em 0,33 p.p. frente ao mês anterior, sendo o principal avanço observado em *Habitação* com destaque para *tarifa de eletricidade residencial*, que registrou variação de 5,56%. Também tiveram maior variação em julho *Alimentação, Transportes e Despesas Diversas*. No **INCC**, houve desaceleração de 0,30 p.p., com avanço em *Materiais e Equipamentos e Serviços* e recuo em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

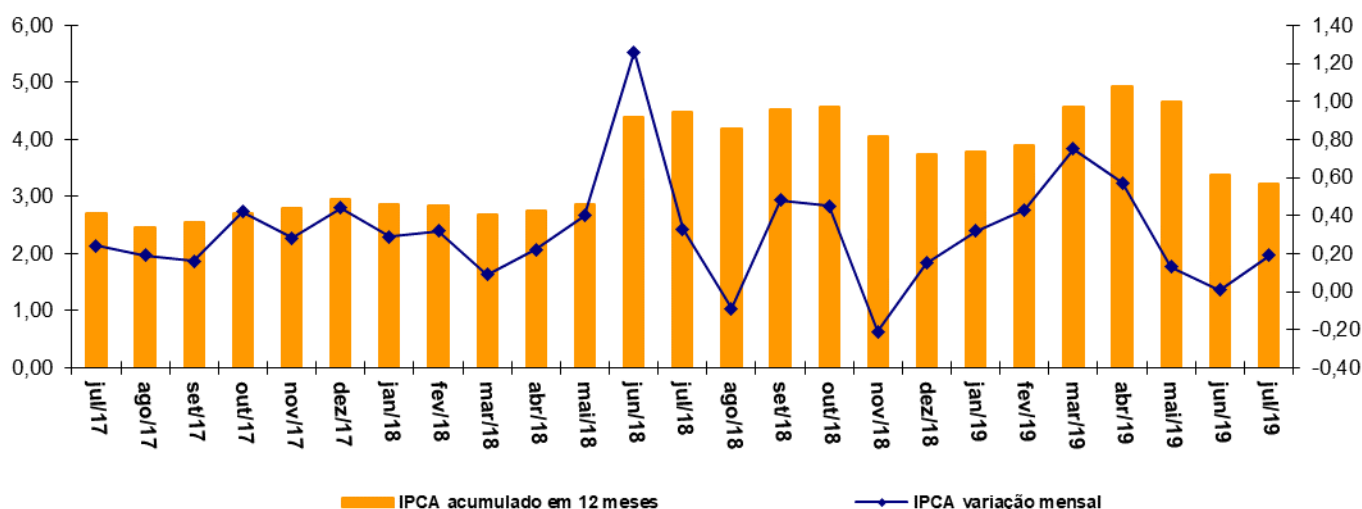
Consequência

O forte recuo nas *Matérias-Primas Brutas* e nos *preços ao produtor*, “puxaram” o indicador para baixo, fato que deve influenciar a variação dos preços ao consumidor nos próximos meses.

Inflação IPCA (Julho/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,19% em julho, aumentando 0,18 p.p. com relação ao mês anterior. O índice acumulado em doze meses é de 3,22%, abaixo do valor acumulado nos doze meses imediatamente anteriores, 3,37%. No ano, o acumulado ficou em 2,42%. Em **Curitiba** o índice recuou 0,17 p.p., registrando variação de 0,04% em julho, 1,85% no ano e 2,39% em doze meses.



Fonte: IBGE

Causa

Apesar da desaceleração no mês, os grupos *Habitação* registrou variação de 1,20% no mês, correspondendo a um impacto de 0,19 p.p. respondendo assim por quase a totalidade do *IPCA*. Neste, a principal contribuição ascendente partiu do item *energia elétrica*.

O grupo *Alimentação e Bebidas* apresentou estabilidade no mês e as principais variações negativas foram em *Vestuário*, 0,52%, *Saúde e Cuidados Pessoais*, 0,20% e *Transportes*, 0,17%.

Consequência

A alta no mês foi decorrente das *contas de luz* que ficaram em média 4,48% mais caras para o consumidor. Para os próximos meses é esperado que o comportamento da *inflação* siga em patamares comportados.

Inflação

IPCA - 15 (Agosto/2019) – IBGE

Fato

O *IPCA – 15* registrou variação de 0,08% em agosto, desacelerando 0,01 p.p. com relação a julho. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são de 2,51% e 3,22%, respectivamente. Em *Curitiba* a variação foi de 0,01%, 0,17 p.p. abaixo do registrado no mês anterior. No acumulando no ano a variação foi de 1,78% e em doze meses 2,69%.

Causa

O grupo *Transportes* causou o maior impacto negativo no índice, 0,14 p.p. e variação negativa de 0,78%. Também tiveram *deflação* no mês, *Alimentação e Bebidas*, 0,17%, *Saúde e Cuidados Pessoais*, 0,32% e *Vestuário*, 0,07%. Por outro lado, a principal elevação veio do grupo *Habitação*, 1,42% e impacto de 0,23 p.p. no *IPCA-15*.

Consequência

A inflação segue comportada, como reflexo principalmente da demora na retomada do crescimento econômico. A trajetória de acomodação deve se manter nas próximas apurações.

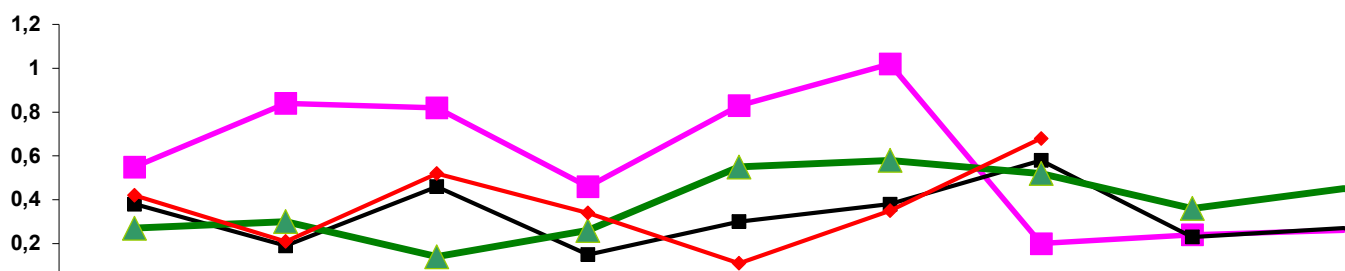
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Julho/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,68% em julho, 0,33 p.p. acima da variação de junho. Em doze meses, o acumulado é de 4,42%, superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores 4,25%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.135,88 em junho, para R\$ 1.143,65 em julho, sendo R\$ 597,92 relativos aos *materiais* e R\$ 545,73 à *mão-de-obra*.

No *Estado do Paraná*, as variações foram de 2,54% no mês, 4,54% no ano e 6,34% em doze meses, e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.183,24.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice, a parcela dos *materiais* apresentou avanço de 0,47%, 0,02 p.p. acima do índice de junho. A componente *mão de obra* registrou variação de 0,92%, acelerando 0,68 p.p. em relação ao mês anterior. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 6,08% para *materiais* e 2,68% para *mão-de-obra*, e no ano: 3,21% e 2,08% para *materiais* e *mão-de-obra*, respectivamente. No mês as variações regionais foram: 0,20% na Região Norte, 0,16% na Região Nordeste, 1,13% no Sudeste, 0,17% no Centro-Oeste, e 1,22% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: R\$ 1.146,07 na Região Norte, R\$ 1.060,26 na Região Nordeste, R\$ 1.196,52 no Sudeste, R\$ 1.134,91 no Centro-Oeste e R\$ 1.197,14 no Sul.

Consequência

O *custo da construção civil* avançou frente ao mês anterior, refletindo principalmente a maior variação na *mão de obra*. No **Paraná** a aceleração no mês foi causada pelo *reajuste salarial*, decorrente do *acordo coletivo dos trabalhadores* realizado no mês.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Julho/2019) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação negativa de 1,24% em julho, ficando 0,11 p.p. inferior à variação do mês anterior e 2,37 p.p. menor do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação está em 1,33%, e no ano 1,50%.

Causa

No mês, cinco das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, os aumentos mais expressivos foram em *metalurgia*, *refino de petróleo e produtos de álcool*, *outros produtos químicos* e *alimentos*. As maiores influências vieram de *alimentos*, *refino de petróleo e produtos de álcool*, *metalurgia* e *outros produtos químicos*.

No acumulado do ano as quatro maiores variações foram: *indústrias extrativas*, *refino de petróleo e produtos de álcool*, *farmacêutica* e *papel e celulose*, e as maiores influências vieram de *indústrias extrativas*, *refino de petróleo e produtos de álcool*, *outros produtos químicos* e *farmacêutica*.

Consequência

As variações do *índice de preços ao produtor* seguem em patamares muito inferiores às do ano anterior, indicando que a variação nos *preços do atacado* poderá contribuir para menor variação nos *preços do varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Julho/2019) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.290,4 bilhões em julho, com retração de 0,2% no mês e expansão de 5,1% em doze meses, atingindo 46,9% na *relação com o PIB*, 0,2 p.p. acima de julho de 2018.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.836,7 bilhões, apresentando crescimento de 0,1% no mês e de 12,1% em doze meses. Ainda no *crédito com recursos livres*, os *empréstimos realizados às pessoas físicas* cresceram 1,6% no mês e 15,0% em doze meses, com destaque, no mês, para o aumento em *crédito consignado*, *financiamento de veículos* e *cartão de crédito à vista*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, houve queda de 1,7% no mês e crescimento de 8,7% em doze meses, principalmente em decorrência da redução no *desconto de duplicatas* e *recebíveis*, *antecipação de faturas de cartão de crédito* e *adiantamentos sobre contratos de câmbio*.

No *crédito direcionado*, houve redução de 0,5% no mês e de 2,6% em doze meses, totalizando R\$ 1.453,7 bilhões. As operações contratadas com *pessoas físicas* permaneceram estáveis no mês e aumentaram 5,8% em doze meses. No crédito para empresas ocorreu queda de 1,3% no mês e 12,8% em doze meses.

As *taxas médias de juros* diminuíram 0,2 p.p. no mês e cresceu 0,6 p.p. em doze meses, atingindo 25% a.a. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* recuou 0,3 p.p. no mês e aumentou 1,0 p.p. em doze meses atingindo 31,4% a.a. Para as *empresas*, os *encargos médios* não tiveram alteração no mês e caíram 0,8 p.p. na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 15,1% a.a. Considerando apenas o crédito livre as taxa são 52,2% para pessoas físicas e 19,2% a.a. para empresas.

A *taxa de inadimplência* foi de 3,03% em julho com crescimento de 0,1 p.p. no mês e estabilidade em doze meses, considerando o crédito para *pessoas jurídicas* o percentual está em 2,49%, e para *pessoas físicas*, 3,44%. O *spread bancário* está em 19,7 p.p., sendo 26,2 p.p. para *famílias* e 9,6 p.p. para *empresas*.

Consequência

A relação crédito *PIB* segue com crescimento lento, decorrente do elevado grau de *endividamento das famílias* e do *desaquecimento da atividade econômica*. Para os próximos meses ainda não é esperada maior aceleração.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Julho/2019) - BACEN

Fato

Em julho, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 9,0 bilhões. As *reservas internacionais* totalizaram US\$ 385,8 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 326,2 bilhões, com redução de US\$ 127 milhões com relação à posição apurada no mês de *março*.

Causa

No que tange ao *Saldo da Conta de Transações Correntes*, o acumulado nos últimos doze meses apresenta *déficit* de US\$ 24,4 bilhões, equivalente a 1,31% do PIB. Os *ingressos líquidos em investimentos diretos* no país somaram US\$ 7,7 bilhões, atingindo US\$ 94,9 bilhões, equivalente à 5,09% do *PIB*, nos valores acumulados em doze meses.

A *conta de serviços* teve *déficit* de US\$ 3,0 bilhões no mês, 1,9% menor do que o de julho de 2018. As *despesas líquidas de renda primária* foram de US\$ 7,9 bilhões, aumentando 54,9% frente ao mesmo mês do ano anterior. As *despesas líquidas com juros* alcançaram US\$ 4,8 bilhões e as *remessas líquidas de lucros e dividendos* totalizaram R\$ 3,1 bilhões.

A *movimentação das reservas*, durante o mês de janeiro foi consequência, principalmente, de *concessões líquidas de linha com recompra, variações por preço e paridade*, que reduziram o estoque em US\$ 2,98 bilhões e *receita de juros*, que aumentou o estoque em US\$ 659 milhões. A *dívida externa de curto prazo* chegou à US\$ 74,2 bilhões enquanto o *endividamento de longo prazo* está em US\$ 252,1 bilhões.

Consequência

O *déficit em transações correntes* é consequência do saldo negativo na *balança de serviços* e da de *renda primária*, puxada principalmente pelas *remessas líquidas de renda*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Julho/2019) - BACEN

Fato

Em julho, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 2,8 bilhões, no acumulado em doze meses o *déficit* é de R\$ 98,9 bilhões (1,41% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 30,3 bilhões no mês, acumulando negativos R\$ 458,0 bilhões (6,53% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.913,7 bilhões (55,8% do PIB). A *dívida bruta do governo geral* atingiu R\$ 5.441,0 bilhões (79% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 27,5 bilhões, no mês e R\$ 359,1 bilhões no acumulado em doze meses (5,12% do PIB).

Causa

Na composição do *déficit primário* no mês, o *Governo Central* e os *governos regionais* registraram *déficit* de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 1,9 bilhão, respectivamente. As *empresas estatais* apresentaram resultado positivo de R\$ 558 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em julho, houve aumento de R\$ 1,7 bilhão em relação ao total apropriado em julho de 2018.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve elevação de 0,6 p.p., na comparação com o mês anterior. No ano, esta relação teve crescimento de 1,6 p.p. Contribuíram para a elevação, os *juros nominais apropriados*, o *efeito da valorização cambial acumulada no ano* e o *déficit primário*. Os efeitos do *ajuste da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida* e do *crescimento do PIB nominal* compensaram parcialmente estes valores.

Consequência

Os indicadores fiscais permanecem apresentando resultados desfavoráveis, entre outros, em decorrência do *desaquecimento econômico*.